

OS PENTECOSTAIS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ:

Crescimento, história e perfil denominacional

THE PENTECOSTALS IN CAMPOS DOS GOYTACAZES – RJ:

Growth, history and denominational profile.

Paulo Jonas dos Santos Júnior^()*

Resumo

O pentecostalismo é uma ala do cristianismo que tem chamado a atenção de estudiosos da sociedade brasileira nos últimos anos. O presente artigo tem por objetivo analisar o crescimento do pentecostalismo na cidade de Campos dos Goytacazes e de igual modo realizar um levantamento do perfil sociocultural dos seguidores dessa doutrina religiosa. Campos dos Goytacazes é uma cidade estratégica para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil, uma vez que é um importante polo petrolífero. Para as análises consultamos artigos e periódicos especializados que discutem o assunto. Por fim, foi possível observar que a dinâmica pentecostal está em pleno desenvolvimento na cidade de Campos dos Goytacazes, o que tem levado esse segmento a alcançar altos índices de crescimento no município.

Palavras-chave: Pentecostalismo. Campos do Goytacazes. Religião. Sociedade.

Abstract

Pentecostalism is a wing of Christianity that has attracted the attention of scholars of Brazilian society in recent years. The aim of this article is to analyze the growth of Pentecostalism in the city of Campos dos Goytacazes and to carry out a survey of the sociocultural profile of the followers of this religious doctrine. Campos dos Goytacazes is a strategic city for the State of Rio de Janeiro and for Brazil, since it is an important oil hub. For the analysis we consult articles and specialized periodicals that discuss the subject. Finally, it was possible to observe that the Pentecostal dynamics is in full development in the city of Campos dos Goytacazes, which has led this segment to reach high growth rates in the municipality.

Keywords: Pentecostalism. Campos do Goytacazes. Religion. Society.

1 INTRODUÇÃO

O movimento pentecostal no Brasil inicia-se nos primórdios do século XX com a chegada de três estrangeiros que foram os pioneiros do pentecostalismo no país; Luigi Francescon, fundador da Congregação Cristã no Brasil; Daniel Berg e Gunnar Vingren, fundadores da Assembleia de Deus no Brasil (MONTEIRO, 2010). A partir de então esse segmento religioso tem crescido no país, e nos últimos anos, especialmente após 1980, tem obtido índices de desenvolvimento que chama a atenção de estudiosos da sociedade Brasileira.

^(*)Pós-Doutor pela Universidade Estadual Paulista-UNESP; Doutor em Planejamento Regional e Gestão da Cidade pela Universidade Cândido Mendes (UCAM-Campos); Bolsista CAPES de pesquisa Doutoral em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas). E-mail: paulojsjunior@hotmail.com.

Este artigo tem a Cidade de Campos dos Goytacazes como paradigma. O referido município é um importante polo petrolífero do Estado do Rio de Janeiro e uma comuna estratégica no interior do Estado, além de demonstrar uma economia dinâmica, assim como é o pentecostalismo.

O objetivo deste estudo é conhecer quais Igrejas pentecostais têm ocupado a preferência dos fiéis na Cidade de Campos dos Goytacazes. Para tanto, o caminho metodológico para a realização desta pesquisa foi centrado em um levantamento de dados especializado, através de consultas em revistas, livros, teses e dissertações. A opção por essa metodologia se deu, uma vez que nos permite trabalhar com dados confiáveis.

2 PERSPECTIVAS HISTÓRICAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

O Pentecostalismo chega ao Brasil, oficialmente, em 1910 com a chegada de Francescon, Berg e Vingren ao país, europeus que tiveram contato com a doutrina Pentecostal em Chicago, nos Estados Unidos da América (MONTEIRO, 2010).

Luigi Francescon nasceu na Itália em 1866 na província de Udine. Com 15 anos de idade, em busca de emprego, muda-se para a Hungria. A Itália, seu país de origem, nessa época estava sofrendo as consequências sociais do longo período de guerras e instabilidade política. Após algum tempo na Hungria, Francescon retorna para a Itália de onde segue para os Estados Unidos da América e estabelece residência em Chicago, cidade que possuía uma forte colônia de Italianos. Neste mesmo ano, 1890, o pioneiro da Congregação Cristã no Brasil se converte ao protestantismo e, em 1892, auxilia na fundação da Igreja Presbiteriana Italiana em Chicago (MONTEIRO, 2010).

Com o tempo, Francescon começa a acreditar que o batismo por imersão é a postura correta que o cristão deve adotar e começa a defender essa posição afirmando que o próprio Deus o enviou para isso. O Italiano, porém, começa a enfrentar uma forte oposição dentro de sua igreja, uma vez que essa comunidade, presbiteriana, era acostumada à prática do batismo por aspersão (MONTEIRO, 2010).

Em setembro de 1903 quando estava a caminho de Elgin, a pouco mais de 60 quilômetros de Chicago, Francescon encontrou-se com um conhecido que tinha sido batizado por imersão na Church of Brethren e após algum tempo de conversa ele sentiu no coração que deveria ser batizado dessa maneira. No domingo que sucedeu o referido encontro Francescon anunciou durante o culto que tomara a decisão de ser batizado por

imersão e convidou a congregação para testemunhar o ato que aconteceria no dia seguinte no Lake-front de Chicago. Nesse dia então, ele desce às águas e é seguido por 18 membros de sua Igreja, o que gerou uma divisão na Igreja Presbiteriana, de onde o grupo saiu. Durante os anos que se sucederam o grupo dissidente passou a se reunir nas casas de seus membros (MONTEIRO, 2010).

Em 1907 Francescon teve seu primeiro contato com o movimento pentecostal. O pastor Durham liderava a Igreja Batista na North Ave, onde, após receber o batismo com o Espírito Santo, propagava a promessa bíblica do dom de línguas. Após ouvir falar sobre o que estava acontecendo naquela Igreja, Francescon resolve visitá-la, e após algumas reuniões, segundo relato do mesmo, recebe o batismo no Espírito Santo. Francescon então começou a apregoar a doutrina do batismo com o Espírito Santo em Chicago, até que em setembro de 1909 resolve partir para a Argentina, onde inicia um trabalho de divulgação dessa doutrina junto a imigrantes Italianos em Buenos Aires. O trabalho obtém êxito e em março de 1910 o italiano parte para São Paulo, no Brasil, com o intuito de propagar a mensagem pentecostal. Ao chegar a São Paulo, Francescon relata ter recebido de Deus a ordem de seguir para Santo Antônio da Platina, aonde chega em abril e começa a pregar a nova fé. Mesmo enfrentando forte oposição da Igreja Católica local, a mensagem pentecostal é aceita por diversas pessoas que foram batizadas e possibilitou, inclusive, a fundação de uma pequena congregação. Após dois meses nesse local, Francescon retorna a São Paulo e começa a frequentar a Igreja Presbiteriana no Brás, local que havia um expressivo número de Italianos. A partir de seus testemunhos, um grande número de irmãos adere à doutrina do Batismo com o Espírito Santo. Assim sendo, sob a liderança de Francescon fundam a primeira igreja Congregação Cristã no Brasil (MONTEIRO, 2010).

Neste mesmo ano, 1910, chegam ao Brasil outros dois europeus que tiveram contato com a doutrina pentecostal nos Estados Unidos da América, Daniel Berg e Gunnar Vingren, os fundadores da Assembleia de Deus, que iniciaram suas pregações em Belém, no estado do Pará, região norte do país. A Assembleia de Deus é a maior igreja pentecostal da nação brasileira, e foi fundada por Daniel Berg e Gunnar Vingren, missionários suecos que após algum tempo morando nos Estados Unidos vivenciaram uma experiência espiritual em que relataram terem sido ordenados por Deus, através do Espírito Santo, a deixarem os Estados Unidos da América e virem para o Estado do Pará, na região Norte do país, pregar o evangelho de Cristo Jesus (VINGREN, 2000).

Adolf Gunnar Vingren, ou Gunnar Vingren como é mais conhecido, nasceu em Östra Hüsby em 1879. Daniel Gustav Högborg é o nome completo do pioneiro que se popularizou, apenas como Daniel Berg, e que nasceu em 1884 em Vargon. Suas cidades estão afastadas uma da outra por cerca de trezentos e quarenta quilômetros de distância. Os dois não se conheceram enquanto estavam na Suécia e ambos eram membros da igreja Batista, minoria religiosa na época. No final do século XIX e início do XX a Suécia era um país basicamente rural, não lembrando em nada a nação que mais tarde se tonaria uma referência mundial em desenvolvimento e bem-estar social. Nesse período, a migração para os Estados Unidos da América era comum, e assim, o fez Daniel Berg em 1902 e Gunnar Vingren em 1903. Os pioneiros da Assembleia de Deus no Brasil partilhavam um mesmo ideal de realizar missões e de espalhar a mensagem do Evangelho bíblico. Vingren, por exemplo, desde cedo se dedicava ao serviço religioso (VINGREN, 2000). Em sua biografia oficial, escrita pelo seu filho, o missionário afirma:

Aos 18 anos fui batizado nas águas. Isto aconteceu numa igreja batista em Wraka, Smaland, Suécia, no mês de março ou abril de 1897. Neste mesmo ano tornei-me sucessor de meu pai no trabalho da Escola Dominical. Isto aumentou muito a minha necessidade de Deus e de sua graça. (VINGREN, 2000, p. 20).

O sonho de migrar para os Estados Unidos da América estava em alta nesse período. Durante a primeira década do século XX, a população de diversos países da Europa e de outros continentes alimentava o desejo de viver na América do Norte, isso fez com que os missionários saíssem da Suécia e fossem para os Estados Unidos da América (VINGREN, 2000). A biografia de Vingren registra:

Mais ou menos em julho de 1903 fui atingido pela ‘febre dos Estados Unidos’. O grande país do Norte me atraía tremendamente. No fim de outubro viajei para a cidade de Gotemburgo, e no dia 30 do mesmo mês embarquei num vapor que me levou até a cidade de Hull, Inglaterra, onde tomei o trem até Liverpool. Desta cidade continuei a viagem em outro vapor atravessando o Atlântico, e continuei até chegar a Boston, Massachussets, U.S.A. Segui depois de trem até Kansas City, onde cheguei em 19 de novembro de 1903, depois de 19 dias de viagem. (VINGREN, 2000, p. 23).

Após algum tempo em solo norte-americano, Gunnar Vingren entra para a faculdade teológica da igreja batista. Ao concluir os estudos Vingren se prontifica a ser enviado para uma igreja, a fim de trabalhar como pastor, Fora assim empossado nesse cargo, na Primeira Igreja Batista em Menominee. Ao iniciar o pastorado, Vingren sente-se atraído pela doutrina a qual estava em expansão nos Estados Unidos da América: a doutrina Pentecostal. Como pastor em uma denominação que, na época, era abertamente

contra o pentecostalismo, Vingren passa a enfrentar oposição dentro de sua própria igreja¹. Mesmo à frente da igreja batista, Vingren não deixa de frequentar em outras igrejas cultos pentecostais. Fajardo (2015, p. 19) comenta:

Nos EUA Vingren se formou em um seminário teológico batista e foi ordenado pastor, chegando a dirigir duas igrejas. Paralelamente, participava de várias reuniões em igrejas pentecostais, tomando contato com a experiência do batismo no Espírito Santo em 1909. Conforme destaca, enquanto pastor no Estado de Michigan, Vingren experimentou o seu primeiro conflito no campo religioso envolvendo a doutrina pentecostal, quando tentou levar a ideia para sua igreja.

Após o contato com a doutrina Pentecostal, Vingren começa a buscar incessantemente as experiências que a mesma prega; então o pastor agrega algumas pessoas que simpatizavam com ela, até então nova doutrina, para realizar orações e reuniões em busca das manifestações do pentecostalismo. Em uma dessas reuniões, uma pessoa tomada em profecia diz para Vingren que Deus o iriadirecionar para um lugar chamado Pará. Gunnar ouviu as palavras proferidas na reunião e as guardou para si, e acreditou que essa era verdadeiramente a sua missão. Porém restava saber onde estava localizado o lugar chamado Pará. Ao acordar no dia seguinte, ele foi atrás das informações para descobrir para onde ele deveria ir. Na época o Brasil era bastante escasso de desenvolvimento e essa realidade somada a pouca informação que havia na época, tornava o Pará um lugar quase desconhecido.

O que faltava era saber onde estava situado o Pará. Nenhum de nós o conhecia. No dia seguinte eu disse ao irmão Adolfo: ‘Vamos a uma biblioteca aqui na cidade para saber se existe algum lugar na terra chamado Pará’. Nossa pesquisa nos fez saber que no Norte do Brasil havia um lugar com esse nome. (VINGREN, 2000, p. 27).

Em novembro de 1909 Daniel Berg e Gunnar Vingren se conhecem na cidade de Chicago durante uma visita de Vingren ao local. No ano seguinte, Berg sente o desejo de fazer missões e procura Gunnar em South Bend, Indiana, onde este era pastor de uma igreja. Durante algum tempo Daniel ficou auxiliando Vingren em seu pastorado, até que durante uma das reuniões de oração, uma pessoa disse que era para Berg seguir Vingren na missão para o Brasil.

¹ Como Gunnar Vingren estava pastoreando uma Igreja Batista, essa oposição era esperada, uma vez que o segmento Batista, geralmente, é tradicional, e crê que as evidências proclamadas no livro bíblico de Atos dos Apóstolos se limitam apenas para aquele tempo. Assim, a denominação Batista tradicional não acredita que o movimento pentecostal atual seja legítimo. De igual maneira é importante ressaltar que há segmentos batistas atuais que creem nos dons apregoados pelo pentecostalismo.

Quando entramos na cozinha, o poder de Deus veio sobre o irmão Ulldin, e ele foi arrebatado em espírito, como das outras vezes. E foi durante aquela poderosa reunião que Daniel Berg recebeu a sua chamada para me acompanhar ao Brasil.

Isto tudo aconteceu no verão de 1910. Deus nos revelou, quando estávamos orando em outra ocasião, que deveríamos sair de Nova Iorque com destino ao Pará. E para nos orientar mais ainda, nos revelou a data: 5 de novembro de 1910. Ainda não sabíamos se havia algum navio partindo para o Brasil naquele dia, mas tudo foi comprovado depois. Partimos do porto de Nova Iorque justamente no dia que Deus nos tinha revelado. (VINGREN, 2000, p. 29).

Após esses acontecimentos Berg e Vingren começaram se preparar para a viagem ao Brasil. Em sua biografia Vingren afirma que ele e Daniel tinham poucos recursos, e o dinheiro para a viagem foi arrecadado via doação voluntária de amigos da igreja. Após chegarem em Nova Iorque, os missionários compram a passagem de navio com destino ao Pará. A viagem deles ao Brasil terminou no dia 19 de novembro de 1910, ou seja, teve duração de 14 dias. Durante a viagem, de terceira classe devido aos poucos recursos financeiros, os pastores anunciavam a mensagem pentecostal entre os passageiros do navio, e mantinham a prática de se dedicar a longos períodos de oração (VINGREN, 2000).

Ao desembarcarem no porto em Belém do Pará os missionários estavam felizes por terem finalmente chegado ao Brasil, lugar onde se empenharam para chegar, porém, existiam diversas dificuldades a serem superadas como, por exemplo: a falta de conhecidos no Brasil, o precário recurso financeiro e o total desconhecimento da língua portuguesa. Então imediatamente após descerem em terra firme Berg e Vingren decidiram seguir o fluxo das pessoas até o centro da cidade. Após algum tempo esperando, os missionários reconheceram algumas pessoas que estavam no navio que os trouxe para o Brasil e conseguiram se comunicar, pois essas pessoas falavam inglês. Após alguns minutos de conversa foram informados de que o pastor da igreja Metodista da cidade, falava inglês, e então os missionários foram conduzidos até esse pastor, por nome de Justus Nelson e que era americano. Ao chegarem ao pastor Nelson e se apresentarem como pastores batistas, o líder metodista os conduziu até a Igreja Batista brasileira local e foram apresentados ao pastor que além de o recepcionarem, ainda arrumou uma estadia nas condições que se encaixava na realidade financeira dos Missionários (VINGREN, 2000).

Após a consolidação em solo brasileiro Berg e Vingren, começam a espalhar a mensagem pentecostal; no início com dificuldades devido o não domínio do idioma português, porém depois de pouco tempo Vingren já dominava a língua local o

suficiente para pregar na igreja e ensinar para os ouvintes a mensagem do batismo com o Espírito Santo. Dessa maneira, poucas semanas após a chegada dos missionários no Brasil, após uma pregação na Igreja Batista, onde Vingren enfatizou que se buscado com fervor o batismo no Espírito Santo poderia ser alcançado, alguns crentes creram nessa palavra e começaram a fazer reuniões em busca desse batismo. Até que em uma quinta-feira, após um culto de oração, duas mulheres foram para casa a fim de orar para receberem a promessa pentecostal, quando, por volta da uma da madrugada Celina Albuquerque, finalmente falou em novas línguas, se tornando a primeira pessoa a receber o batismo com o Espírito Santo no Brasil. A biografia de Vingren, registra esse momento:

Nos cultos de oração que se seguiram, aquela irmã começou a buscar o batismo com o Espírito Santo. O seu nome era Celina Albuquerque. Na quinta-feira, depois do culto, ela continuou orando em sua casa, juntamente com outra irmã. A uma hora da madrugada a irmã Celina começou a falar em novas línguas, e continuou falando durante duas horas. Foi, portanto, a primeira operação de batismo com o Espírito Santo feita pelo Senhor Jesus em terras brasileiras (VINGREN, 2000, p. 41).

Após esse acontecimento, outras pessoas foram batizadas com o Espírito Santo o que culminou na fundação da Igreja Assembleia de Deus em 1911. Durante o seu pouco mais de um século de existência no Brasil a Assembleia de Deus se tornou a segunda maior igreja do país, ficando atrás apenas da Igreja Católica Apostólica Romana (SANTOS JÚNIOR, 2016). Como uma denominação cristã que crê nos princípios do pentecostalismo, a Assembleia de Deus acredita, principalmente, na atualidade dos dons narrados na Bíblia, na salvação da alma exclusivamente através da pessoa de Jesus e na volta iminente de Jesus Cristo para levar a Igreja para o céu e julgar os infiéis (FAJARDO, 2015).

3 O CRESCIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL: o caso de Campos dos Goytacazes

O pentecostalismo, devido o seu crescimento, tem chamado a atenção de diversos estudiosos e pesquisadores da sociedade brasileira. Sociólogos, filósofos, teólogos, geógrafos, economistas e outros especialistas da sociedade têm se dedicado ao estudo dessa vertente do cristianismo que já é seguida por uma significativa parcela da população. Desde a década de 1950 é possível observar um crescimento do segmento pentecostal, porém após os anos 1980 esse crescimento que era bastante lento, alça uma

grande proporção. O Sociólogo Ricardo Mariano (2008), ao analisar o rápido crescimento da ala pentecostal brasileira nas décadas pós 1980 comenta:

Desde os anos 50, o Pentecostalismo cresce muito no Brasil. Mas sua expansão acelera-se acentuadamente a partir da década de 1980, momento em que esse movimento religioso passa a conquistar igualmente crescente visibilidade pública, espaço na tevê e poder político partidário. Segundo os Censos Demográficos do IBGE, havia 3,9 milhões de pentecostais no Brasil em 1980, 8,8 milhões em 1991 e 17,7 milhões em 2000. (MARIANO, 2008, p. 71).

A doutrina pentecostal é bastante diversificada e cada denominação recorre a meios proselitistas para assegurar a maior quantidade de seguidores. Além de uma variada estratégia de *marketing*, as denominações pentecostais utilizam, geralmente, uma liturgia com uma linguagem atraente que oferece respostas para as necessidades dos seus fieis. Mariano (2004) comenta:

No Brasil, a expansão pentecostal não é recente nem episódica. Ocorre de modo constante já há meio século, o que permitiu que o pentecostalismo se tornasse o segundo maior grupo religioso do país. Mas seu avanço não é expressivo apenas nos planos religioso e demográfico. Estende-se pelos campos midiático, político partidário, assistencial, editorial e de produtos religiosos. Seus adeptos não se restringem mais somente aos estratos pobres da população, encontrando-se também nas classes médias, incluindo empresários, profissionais liberais, atletas e artistas. (MARIANO, 2004, p. 17).

O pentecostalismo é marcado também pelo grande apego pela evangelização e talvez essa característica seja uma das que corrobore o seu rápido crescimento. O doutor David Mesquiati de Oliveira (2012) ao descrever algumas características comuns aos mais diversos segmentos do cristianismo, encontra na diaconia um exemplo de elo que liga todo o cristianismo, e sobre o pentecostalismo em especial, o autor afirma que “as igrejas pentecostais, no entanto, têm como característica principal a busca de experiências no Espírito e a urgência da evangelização.” (OLIVEIRA, 2012, p 625). Com isso o pentecostalismo tem ganhado cada vez mais espaço na sociedade brasileira e crescido, proporcionalmente, além da taxa média de crescimento da população brasileira. Ricardo Mariano (2008) observa que o crescimento dos pentecostais “entre 1991 e 2000, chegou a 8,3%, o que representa uma expansão quatro vezes maior que a da população brasileira no período.” (MARIANO, 2008, p. 68).

Pode-se com isso observar que o cenário cultural brasileiro é receptivo para o florescimento do pentecostalismo, mesmo esse que em sua versão moderna tendo se originado nos Estados Unidos, com raízes na Inglaterra, a doutrina do batismo com o Espírito Santo achou na América Latina o local ideal para sua expansão. Sobre a

expansão do pentecostalismo no país Oliveira (2012) afirma que o Brasil é um terreno fértil para a expansão do pentecostalismo. De acordo com Mariano (2008) apesar da pulverização das denominações pentecostais 85% da membresia ainda continua concentrada em cinco Igrejas, que igualmente são as que mais crescem, são elas: A Assembleia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Igreja Universal do reino de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular e a Igreja Pentecostal Deus é amor (MARIANO, 2008).

O pentecostalismo valoriza as expressões culturais de seus fiéis e os incentiva a terem uma relação mais pessoal com Deus e com isso a forma de culto torna-se característica e peculiar para cada caso, pois ao abrir espaço para que o fiel traga sua carga cultural para o seu ambiente religioso o resultado final é, possivelmente, uma nova maneira de culto. Sobre a expressão individual do fiel pentecostal, Oliveira e Campos (2016, p. 271), concluem que a Teologia pentecostal “é a resposta dos pentecostais ao contexto específico, não só como ação eclesial, mas, sobretudo como reflexão teológica sobre esse agir considerando as demandas sociais e culturais da região”. Ora, dessa maneira o pentecostalismo tem se fortalecido na América Latina, e no Brasil tem se multiplicado de maneira que influência até mesmo nos seguimentos religiosos que antes eram declaradamente contra as manifestações pentecostais, como em igrejas Batistas e Presbiterianas.

Diversas são as afirmativas acerca da posição do pentecostalismo na sociedade brasileira. Mariano (2004, p. 11), por exemplo, afirma que “o pentecostalismo vem conquistando crescente visibilidade pública, legitimidade e reconhecimento social e deitando e aprofundando raízes nos mais diversos estratos e áreas da sociedade brasileira”. Os dados do IBGE 2010 apontam que em Campos dos Goytacazes, por volta de, 35% da população se identificam como evangélicos, aproximadamente, 145 mil pessoas, enquanto 233 mil se dizem católicos, ou seja, 50% da população. Segundo Bertoli (2013) os pentecostais representam quase 15% da população da cidade, e dessa maneira o crescimento do seguimento pentecostal é bastante considerável uma vez que “os evangélicos de origem pentecostal representavam 9,36% da população evangélica em 2000 e 14,72% em 2010.” (BERTOLI, 2013, p. 49).

Em Campos dos Goytacazes Bertoli (2013) observa que as principais denominações evangélicas do município são as igrejas Assembleia de Deus, Batista e

Universal do Reino de Deus. Essa afirmação é importante para nossos estudos pois, demonstra que das três maiores igrejas evangélicas da Cidade duas, a Assembleia de Deus e a Universal do Reino de Deus, são pentecostais, o que indica a força do crescimento desse segmento na cidade. Sobre a Assembleia de Deus, em especial, essa autora ainda observa que “na cidade de Campos é expressivo o aumento da população evangélica de forma geral, sobretudo os pentecostais da AD, que praticamente dobraram em uma década.” (BERTOLI, 2013, p. 49).

Os membros das igrejas evangélicas em Campos tem se agrupado majoritariamente nas três maiores denominações da cidade. As duas maiores igrejas pentecostais de Campos dos Goytacazes são de alas pentecostais diferentes, uma, a Assembleia de Deus, segue, geralmente, o pentecostalismo clássico, enquanto a Universal do Reino de Deus é uma denominação neopentecostal. O pentecostalismo clássico é representado no Brasil pela Igreja Assembleia de Deus e pela Congregação Cristã no Brasil, essas que são as pioneiras do pentecostalismo no país se caracterizam, principalmente pela forte oposição aquilo que é considerado “mundano”, apego aos “usos e costumes”, além de uma busca constante pelos dons espirituais listados no livro de Atos. Nesse interim, porém, a Assembleia de Deus tem se dinamizado, o que, ajuda a entender o seu êxito em conseguir adeptos. Sobre isso Gandra (2013, p. 51) comenta que “A Assembleia de Deus, desde o final da década de 80, vem passando por um processo de ressignificação de sua identidade”.

O neopentecostalismo, por outro lado, tem um foco diferente do pentecostalismo clássico. Os neopentecostais surgiram no Brasil na década de 1970 com o aparecimento das seguintes denominações: Igreja Universal do Reino de Deus (1977), Igreja Internacional da Graça (1980) e a Igreja Cristo Vive (1986), fundadas respectivamente por Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Miguel Ângelo. Uma peculiaridade é que todas se originaram no Rio de Janeiro. As Igrejas Neopentecostais, diferentemente daquelas do pentecostalismo clássico, são caracterizadas, principalmente, pela forte ênfase na teologia da prosperidade, guerra santa contra as religiões de matriz Africana e abandono dos usos e costumes. Percebe-se, assim, que o pentecostalismo, por ser dinâmico e agregador, se fortalece com as constantes mudanças que ocorrem nos seios da sociedade, uma vez que suas diversas denominações conseguem abranger as mais

variadas necessidades da população, o que não ocorre nas estruturas mais rígidas dos demais segmentos do cristianismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou realizar um levantamento do perfil denominacional dos pentecostais em Campos dos Goytacazes. Ao longo da pesquisa foi possível observar que Igrejas Pentecostais mais frequentadas na Cidade são: Assembleia de Deus e Igreja Universal do Reino de Deus.

Pesquisadores como Oliveira (2012) e Mariano (2008) afirmam que não é possível falar em um Pentecostalismo homogêneo, uma vez que esse segmento religioso é bastante dinâmico e incorpora traços culturais da sociedade em suas liturgias. Ao longo deste trabalho observamos que essas características podem ser determinantes no que se refere ao seu considerável crescimento na sociedade brasileira.

Observou-se também neste trabalho que os pentecostais em Campos dos Goytacazes seguem a mesma tendência que no restante do país, ou seja, as Igrejas Assembleia de Deus e a Universal do Reino de Deus são as mais frequentadas. A Assembleia de Deus, entretanto, expressa em Campos dos Goytacazes um crescimento acima que o da população, o que levou essa igreja a dobrar seus seguidores em apenas uma década.

Por fim, foi possível verificar que em Campos dos Goytacazes, apesar de a maioria da população ainda seguir o Cristianismo Católico, o pentecostalismo é o segmento religioso que mais cresce, principalmente em sua faceta clássica, através da Assembleia de Deus, e a neopentecostal, como no caso da Igreja Universal do Reino de Deus, o que corrobora o novo cenário religioso do Brasil.

REFERÊNCIAS

BERTOLI, N. de F. **Juventude e religiosidade evangélica na cidade de Campos dos Goytacazes**: singularidades em torno de jovens moradores de favelas. Dissertação de mestrado em Sociologia Política. UENF, Campos dos Goytacazes/RJ, 2013.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **“ONDE A LUTA SE TRAVAR”**: A expansão das Assembleias de Deus no Brasil urbano (1946-1980). 2015. 358 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2015. Acesso em: 28 mar. 2017.

GANDRA, Valdinei Ramos. **PATRIMÔNIO CULTURAL DA ASSEMBLEIA DE DEUS: MEMÓRIA E IDENTIDADE NA CRIAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS DO**

MOVIMENTO PENTECOSTAL. 2013. 140 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Patrimônio Cultural e Sociedade, Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2013.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos. Rever: **Revista de Estudos da Religião**, São Paulo, v. 4, n. 4, p.68-95, dez. 2008. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2008/t_mariano.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2017.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, São Paulo, v. 18, n. 52, p..10-.25, set. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142004000300010>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

MONTEIRO, Yara Nogueira. Congregação Cristã no Brasil: da fundação ao centenário – a trajetória de uma Igreja brasileira. **Estudos de Religião**, São Paulo, v. 30, n. 24, p.122-163, dez. 2010. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/ER/article/view/2116/2354>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

OLIVEIRA, David Mesquiati de; CAMPOS, Bernardo. Teologia Prática Pentecostal: particularidades, perfil e desafios no século XXI. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 56, n. 2, p.264-275, dez. 2016. Semestral. Disponível em: <http://www.est.com.br/periodicos/index.php/estudos_teologicos/article/download/2891/2662#page=75>. Acesso em: 26 mar. 2017.

OLIVEIRA, David Mesquiati de. Diaconia Transformadora. **Anais do Congresso Internacional de Teologia**, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p.621-635, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.anais.est.edu.br/index.php/congresso/article/view/94/45>>. Acesso em: 2 abr. 2017.

SANTOS JÚNIOR, Paulo Jonas dos. **A Religião no Currículo de Filosofia do Estado do Espírito Santo e sua Prática Docente**. 2016. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2016.

VINGREN, Ivar. **Diário do pioneiro**: Gunnar Vingren. 5. ed. Rio de Janeiro: Cpad, 2000, p. 31.

(Recebido em outubro de 2022; aceito em dezembro de 2022)